

Capítulo 8

A INCLUSÃO DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ E DA GESTANTE

ULHIANA LUZIA SOARES MORAIS¹

WYGOR SOARES MORAIS¹

YANNA CAROLINE PEREIRA DE SOUSA¹

FRANCISCO HERNANDES OLIVEIRA SOARES¹

JAMILLY BORGES MOURA DOS SANTOS¹

SAMIRA GEOVANA PEREIRA RODRIGUES¹

JANAÍNA BARBOSA DE OLIVEIRA¹

JAYNE ORRARA PEREIRA DOS SANTOS¹

NAYANE PLÁCIDO PINHO¹

JULIANA MOREIRA DE SOUZA ARAÚJO²

LYDIA SILVA PROVINCIAL³

MARIA CAROLINA SILVA SALES⁴

DALILA MIKAELLY RIBEIRO LUZ⁴

WÁLLYSON ALVES E SILVA⁴

EGIDIA MARIA MOURA DE PAULO MARTINS VIEIRA⁵

1. Discente – Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA.

2. Enfermeira- Graduada pela Uniateneu.

3. Cirurgiã-Dentista – Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juíz de Fora.

4. Cirurgião-Dentista – Graduado pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- Aliança.

5. Docente do curso de Odontologia - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal; Saúde Bucal; Gravidez.

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional a mulher passa por um processo fisiológico, visando à preparação do corpo para a gestação. Este processo pode resultar em complicações de saúde que podem requerer hospitalização, acarretando riscos à saúde tanto da mãe quanto do bebê. Tal situação pode resultar em desfechos adversos, tais como o baixo peso ao nascer e parto prematuro (ROCHA *et al.*, 2022).

Estas condições propiciam uma maior probabilidade de readmissão hospitalar de bebês e também podem contribuir para o surgimento de manifestações bucais indesejadas, como defeitos no desenvolvimento do esmalte, cárie na primeira infância e má oclusão (ROCHA *et al.*, 2022).

Segundo Konzen Júnior *et al.* (2018), a presença elevada de estrógeno pode causar inflamação nos tecidos gengivais, inchaço, sensibilidade aumentada e tendência ao sangramento, o que pode agravar uma condição pré-existente de gengivite se a placa bacteriana não for eliminada. Além disso, o crescimento do útero durante a gravidez comprime o estômago, levando a um aumento no número de refeições. Isso, combinado à falta de cuidados com a higiene bucal, aumenta a probabilidade de desenvolvimento de cáries em mulheres grávidas (KONZEN JÚNIOR *et al.*, 2018).

No Brasil, as diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal sugerem que a equipe de saúde indique o atendimento odontológico para as gestantes, com o objetivo de assegurar as orientações e cuidados necessários para garantir a saúde bucal da mãe e do bebê. Nesse sentido, em 2011 o Ministério da Saúde estabeleceu, por meio da Portaria nº 1.459/GM/MS, o programa Rede Cegonha, dentro do âmbito do SUS, com o objetivo de aprimorar os serviços oferecidos pelo sistema, visando proporcionar às mulheres

saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gravidez, o parto, o pós-parto e no desenvolvimento da criança até os primeiros dois anos de vida. Entre as ações realizadas pela Rede Cegonha, merecem destaque as consultas de pré-natal odontológico (BERNARDI; OLIVEIRA; MASIERO; 2019).

Ademais existem poucos estudos sobre o uso de serviços odontológicos por gestantes no Brasil. A maioria deles se concentra em conhecer o perfil e identificar os fatores relacionados ao uso desses serviços durante o pré-natal. É importante considerar que essas gestantes estão frequentando os serviços de saúde, mas pouco se sabe sobre aquelas que fazem o pré-natal, mas não procuram serviços odontológicos. E são exatamente essas gestantes que têm maior probabilidade de ter problemas dentários, assim como seus recém-nascidos (KONZEN JÚNIOR *et al.*, 2018).

De acordo com Teixeira *et al.* (2021), o atendimento pré-natal odontológico ainda é negligenciado, tanto pela gestante quanto pelos profissionais de saúde, que frequentemente desconhecem ou ignoram os sinais clínicos bucais durante esse período. Isso ocorre, em parte, devido à crença equivocada de que mulheres grávidas não devem receber tratamento odontológico, ao medo de que o procedimento cause dor ou prejudique o bebê, e também à falta de preparo dos dentistas para atender a esse público, considerando esse tipo de atendimento como arriscado. Levando em conta que o adequado acompanhamento pré-natal odontológico no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), deve ser compreendido como essencial para o cuidado integral da mulher e considerando a complexidade desse período (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Além disso Oliveira *et al.* (2023), observou uma união de diferentes competências profissionais durante o acompanhamento da saúde

bucal de gestantes que possibilita práticas interdisciplinares. Sejam médicos, enfermeiros ou cirurgiões-dentistas, cada profissional inter-relaciona suas habilidades, conhecimentos e práticas para oferecer um cuidado bucal de qualidade. Essa abordagem contribui para a redução de possíveis complicações comuns durante a gravidez, promove a educação em saúde bucal e disponibiliza tratamentos dentários adequados (OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Este capítulo tem como objetivo explorar a relevância e os benefícios dessa abordagem inovadora, destacando como a atenção precoce à saúde bucal durante a gravidez pode impactar positivamente o bem-estar de mães e bebês. Ao compreender a interconexão entre a saúde bucal e o desenvolvimento gestacional, abre-se um horizonte promissor para aprimorar as práticas de cuidado, visando uma sociedade mais saudável desde os primeiros estágios da vida.

MÉTODO

Para a elaboração desta revisão de literatura foram selecionados artigos relacionados à inclusão do pré-natal odontológico na promoção da saúde bucal do bebê e da gestante no Brasil. Foi realizado uma busca usando os seguintes descritores: Cuidado Pré-Natal; Saúde Bucal; Gravidez. Onde foi utilizado alguns critérios de inclusão e exclusão.

Os critérios de inclusão foram: artigos que estivesse nos idiomas inglês e português, publicados no período de 2016 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo (pesquisas de campo e revisões sistemáticas), disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Foram selecionados 30 artigos e apenas 11 foram selecionados para estudos. Onde foram

submetidos a uma leitura minuciosa para a coleta de dados. Adicionalmente, foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados Pubmed, SCielo e Bvs, publicações do Ministério da Saúde do Brasil foram empregues como referências complementares. A apresentação dos resultados seguiu uma abordagem descritiva, organizando-os em categorias temáticas conforme o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importância da saúde bucal na gestação

A prestação de cuidados odontológicos durante a gestação é fundamental para promover a saúde e prevenir doenças. As condições bucais podem resultar em desfechos adversos, como prematuridade e baixo peso ao nascer (KONZEN JÚNIOR *et al.*, 2018).

De acordo com Esposti *et al.* (2021), a saúde bucal das mulheres grávidas tem sido relatada como sendo consideravelmente pior em comparação com mulheres que já deram à luz e mulheres que não estão grávidas. As gestantes sofrem alterações físicas, biológicas e hormonais que afetam as condições bucais, tornando-as um grupo de risco para doenças bucais, principalmente cárie, gengivite e doença periodontal.

Levando em consideração a importância da saúde oral das gestantes para a sua própria saúde e a dos seus bebês, o Ministério da Saúde do Brasil destaca a odontologia como uma ação complementar ao cuidado pré-natal (ESPOSTI *et al.*, 2021). O aumento do fluxo salivar contribui para o aparecimento de náusea e vômitos, que, associados à diminuição das escovações, favorecem a desmineralização da estrutura dental (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

O outro fator importante é o início do processo de formação do esmalte dentário do bebê que tem início ainda quando está no útero, a

partir da 13ª semana de gestação, e continua até aproximadamente os três anos de idade. Portanto, é importante ressaltar que no desenvolvimento da dentição e das estruturas craniofaciais também pode ser influenciado por complicação na gestação, tais como cuidados pré-natais inadequados, desnutrição materna e elevados níveis de cortisol, entre outros fatores (ROCHA *et al.*, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2022), recomenda-se ao menos uma consulta pré-natal odontológica para orientar a gestante, abordando temas como: importância da higiene bucal, efeitos prejudiciais do uso de chupeta e mamadeira, promoção da alimentação saudável e do aleitamento materno. Durante a consulta, é crucial que a equipe de saúde bucal considere as características e contexto sociodemográfico e cultural das gestantes, adaptando a linguagem e conhecimento para estabelecer uma comunicação eficaz e construir vínculos.

A orientação odontológica recebida durante a gravidez tem influência sobre as mães em termos dos métodos adotados com seus filhos, como o início da higiene bucal, a primeira consulta ao dentista, o período de amamentação e o conhecimento dos fatores que levam ao surgimento da cárie dentária. Isso contribui para uma melhor compreensão da saúde bucal de seus filhos (RIGO KONZEN JÚNIOR *et al.*, 2016).

De acordo com Teixeira *et al.*, (2021), existe evidência que a promoção e prevenção em saúde bucal são confirmadas como eficazes para a saúde das gestantes, ao esclarecer dúvidas e promover a adoção de hábitos mais saudáveis. Isso pode resultar em uma maior adesão ao acompanhamento pré-natal, proporcionando não apenas a realização de procedimentos e tratamentos odontológicos, mas também melhorando a qualidade de vida tanto da mãe quanto do filho.

Consequências da negligência odontológica na gravidez

De acordo com Martinelli *et al.* (2020), alguns cirurgiões-dentistas tendem a negligenciar o atendimento odontológico às gestantes, especialmente no primeiro trimestre, devido ao receio de possíveis responsabilidades por complicações na saúde do feto e à insegurança gerada por mitos sobre o tratamento. Esses receios podem derivar de conhecimento limitado e falta de prática na saúde bucal durante a formação acadêmica. No entanto, considerando a gravidez como um período natural, significativo e singular na vida da mulher, postergar o atendimento odontológico não se justifica.

Devido à falta de conhecimento e treinamento específico, alguns cirurgiões-dentistas podem sentir medo e falta de experiência. Isso pode resultar em desorganização e falta de integralidade nos serviços pré-natais, além de desmotivar as mulheres a buscar assistência odontológica devido a falta de vontade ou medo. Essas barreiras encontradas na literatura científica, que impedem a integração entre o cuidado pré-natal e a assistência odontológica gestacional, podem levar as gestantes a procurar atendimento apenas em casos de emergência e tratamentos curativos (ESPOSTI *et al.*, 2021).

De acordo com Schwab *et al.* (2019), foi observado que os serviços de saúde frequentemente não atendem plenamente às necessidades e expectativas das mulheres durante a gestação. Isso ocorre devido à falta de profissionais capacitados para realizar educação em saúde durante esse período. Além disso, o modelo de assistência à saúde ainda está predominantemente focado na prevenção de doenças, negligenciando as práticas de promoção da saúde.

Integração entre profissionais da saúde

A interdisciplinaridade vem sendo desenvolvida desde os anos 1960 como proposta contra a dicotomia das práticas e do conhecimento simplificado e disciplinar, surgindo como modelo multiconceptivo (OLIVEIRA *et al.*, 2023). Segundo Schwab *et al.* (2019), é essencial integrar os profissionais da equipe multiprofissional que atuam na atenção à gestante durante o pré-natal, ampliando a participação das equipes de saúde bucal. Essa expansão visa alcançar integralidade na prestação de serviços de saúde pública, proporcionando respostas mais adequadas às necessidades de saúde específicas das gestantes.

A atenção ao cuidado de saúde pré-natal na APS deve incluir o foco na usuária em vez de sua condição de saúde, além de cultivar uma relação humanizada pautada no diálogo e na empatia entre os profissionais e as gestantes. Isso possibilita uma maior adesão aos programas de saúde. Além disso, uma equipe multiprofissional com bom relacionamento interpessoal tem maior autonomia para implementar ações que atendam às necessidades das gestantes, desde o início do pré-natal até o puerpério. Isso cria confiança, reduz a ansiedade, estabelece vínculos e valoriza a mulher (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Oliveira *et al.* (2023), os estudos ressaltam que a saúde da gestante requer atenção de uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas, que trabalhem de forma interdisciplinar. O objetivo é proporcionar cuidados abrangentes, promovendo a prevenção e a promoção da saúde em todos os níveis. No entanto, também é evidente que existem fragilidades nos modelos de atuação das equipes de saúde interdisciplinares em diferentes cenários de saúde. Essas fragilidades afetam as ações voltadas para gestantes em várias regiões do Brasil e do mundo, corroborando com o que foi relatado pelos participantes.

Educação em saúde bucal durante a gravidez

O papel crucial das mães como influenciadoras do comportamento positivo em relação à saúde bucal de seus filhos destaca-se. O aumento do conhecimento delas sobre práticas favoráveis aos hábitos bucais está diretamente relacionado à melhoria das condições bucais das crianças. A introdução de campanhas de divulgação do pré-natal odontológico através de cartazes e panfletos representou um avanço significativo em nível nacional, refletindo diretamente nas atitudes das mães (RIGO *et al.*, 2016). A primeira forma de educação para a saúde das crianças deve ser aprendida pela mãe, que deve ser educada durante a gestação (RIGO *et al.*, 2016).

Segundo Teixeira *et al.* (2021), durante a gestação a mulher demonstra maior receptividade à aquisição de novos conhecimentos que terão impacto na sua saúde e na do seu bebê, desempenhando também uma função crucial de disseminar comportamentos e informações benéficas para a qualidade de vida, saúde e bem-estar familiar. Além disso, é no contexto das práticas da Estratégia de Saúde da Família que a educação em saúde, inerente ao trabalho na área da saúde, busca dar importância tanto à prevenção e promoção quanto às práticas curativas. No entanto, ainda existe uma grande discrepância entre a teoria e a prática, e muitas vezes as ações educativas são negligenciadas no planejamento e na organização dos serviços, na execução dos cuidados e até mesmo na gestão em si.

Conforme citado por Schwab *et al.* (2019), a falta de enfoque nas informações sobre saúde bucal durante o pré-natal ocorre devido à escassez de profissionais na área ou à falta de preparo para ações educativas. Essa lacuna compromete a promoção e prevenção em saúde bucal para gestantes, um grupo prioritário com necessidades específicas. Aproveitar a oportunidade de

trocar informações durante o pré-natal é crucial, pois a maioria das doenças bucais na gravidez pode ser prevenida ou amenizada por meio de um programa rigoroso de educação em saúde.

Políticas públicas de promoção da saúde bucal

Segundo Conceição e Moreira (2022), a disponibilidade de serviços de saúde bucal, anteriormente limitada e elitizada, passou por transformações ao longo do tempo, consolidando-se no serviço público por meio da implementação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) - Programa Brasil Sorridente. Esse programa visa reorganizar e qualificar a atenção básica. A inclusão de equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) revolucionou o acesso ao atendimento odontológico gratuito no país, reformulando o trabalho multiprofissional ao integrar cirurgiões-dentistas nas Unidades de Saúde da Família (USF) e estabelecer vínculos com as comunidades.

A criação de políticas públicas específicas para a saúde bucal possibilitou a inclusão do cirurgião-dentista na equipe mínima da USF, facilitando a implementação de práticas como o pré-natal odontológico. A linha de cuidado direcionada às gestantes é garantida pela obrigatoriedade de atendimento e por ações educativo-preventivas, desempenhando um papel crucial na saúde materno-infantil. Entre essas práticas, destacam-se medidas de atenção primária, como a promoção da saúde bucal, orientações sobre vacinas e testes rápidos, além da identificação dos fatores de risco (CONCEIÇÃO & MOREIRA; 2022).

Martinelli *et al.* (2020), relatou que mesmo que o Ministério da Saúde no Brasil recomende a assistência dentária durante a gravidez, o acesso a esse serviço ainda é limitado. Essa situação também é observada em países como China, Estados Unidos e Canadá, onde pesquisadores constataram frequências que variaram

entre 16,7% e 48%, revelando que a utilização desses serviços durante o período pré-natal também é baixa nos países desenvolvidos. Em comunidades europeias, apenas 33,8% das gestantes relataram ter consultado um dentista entre as semanas 16 e 31 durante o pré-natal.

É necessário incentivar as gestantes a buscarem atendimento odontológico durante o pré-natal, ampliando o acesso a esse serviço no SUS e a cobertura de ESB na ESF – o que pode ser impulsionado pelas metas estabelecidas pelo Programa Previne Brasil (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Schwab *et al.* (2019), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) destaca-se como o modelo de reorganização da atenção básica à saúde pública no Brasil. Nesse contexto, as práticas educativas encontram condições mais favoráveis para atingir o público-alvo das gestantes. Isso possibilita a incorporação de práticas saudáveis ao longo da vida das mulheres, promovendo uma maior corresponsabilização pela saúde entre profissionais e usuárias. Além disso, impulsiona a crescente autonomia no autocuidado, favorecendo a qualidade da assistência pré-natal.

CONCLUSÃO

A inclusão do pré-natal odontológico na promoção da saúde bucal durante a gestação revela-se uma abordagem vital e abrangente. Ao explorarmos a importância da saúde bucal na gestação, compreendemos que a negligência odontológica nesse período pode acarretar consequências significativas, como prematuridade e baixo peso ao nascer. A compreensão da importância da saúde bucal durante a gestação emerge como ponto central.

A literatura e evidências científicas ressaltam como a saúde oral adequada nesse período não apenas beneficia a gestante, mas também

influencia diretamente no desenvolvimento bucal do bebê. Os cuidados dentários preventivos durante a gravidez têm o potencial de evitar complicações e impactos adversos, contribuindo para uma gestação saudável.

Essa conexão entre saúde bucal e resultados perinatais salienta a urgência de medidas preventivas e intervenções odontológicas adequadas durante a gestação. A discussão sobre a integração entre profissionais da saúde revela-se crucial, pois a inserção do cirurgião-dentista na equipe de saúde da família promove uma abordagem interdisciplinar, visando não apenas à resolução de problemas específicos, mas à promoção da saúde bucal como um todo. Capacitando as gestantes a adotarem práticas positivas em relação aos hábitos bucais, o que repercute diretamente na condição bucal das crianças.

A análise das políticas públicas de promoção da saúde bucal destaca a importância de uma revisão constante para garantir que essas políticas atendam de maneira eficaz às necessidades das gestantes e bebês. A inclusão do pré-natal odontológico nesse contexto se mostra não apenas como uma resposta às demandas presentes, mas como um investimento no bem-estar e na saúde de futuras gerações.

Em síntese, a inclusão do pré-natal odontológico se apresenta como uma peça-chave na construção de um panorama de saúde bucal mais abrangente e eficaz para gestantes e bebês. É imperativo que continuemos avançando nesse caminho, fortalecendo políticas, promovendo integração entre profissionais e enfatizando a importância da educação preventiva, a fim de assegurar um futuro mais saudável para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, Camila; DE OLIVEIRA, Janete Bertan; MASIERO, Anelise Viapiana. Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha. *Arquivos em Odontologia*, v. 55, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CONCEIÇÃO, Verbênia Silva; MOREIRA, Marcela Beatriz Aguiar. Atuação de cirurgiã-dentista, com ênfase no pré-natal, na atenção primária: relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 2, p. 199-212, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n2.a3623>

ESPOSTI, C. D. D. *et al.* Adequação da assistência odontológica pré-natal: desigualdades sociais e geográficas em uma região metropolitana do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4129-4144, set. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.10542020>

KONZEN JÚNIOR, D. J.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 3889-3896, 26 set. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>

MARTINELLI, Katrini Guidolini *et al.* Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. *Arquivos em Odontologia*, v. 56, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e16>

OLIVEIRA, Raquel de Maria Carvalho *et al.* Interdisciplinaridade na saúde bucal da gestante na perspectiva do enfermeiro. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 44, 2023. <http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.47269>

RIGO, Lilian; DALAZEN, Jaqueline; GARBIN, Raíssa Rigo. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. *Einstein (São Paulo)*, v. 14, p. 219-225, 2016. DOI: 10.1590/S1679-45082016AO3616

ROCHA, Marina Costa *et al.* A internação da gestante pode afetar a condição bucal do filho no terceiro ano de vida? *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, v. 27, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v27i1.15020>

SCHWAB, Flávia Carneiro Bastos de Souza *et al.* Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1115-1126, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.12902019>

TEIXEIRA, Gabriel Bastos *et al.* Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 3, p. 161-177, 2021. DOI: 10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3342